

## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CIDADE DE PELOTAS (2006 À 2015)**

Autor: MARIO AYRES DA SILVEIRA

Orientador: Prof. Dr. Marcos Cesar Borges da Silveira

Universidade Federal de Pelotas – Autor: [iocri@hotmail.com](mailto:iocri@hotmail.com)

Universidade Federal de Pelotas – Orientador: [borgescerrado@yahoo.com.br](mailto:borgescerrado@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea se caracteriza pela liberdade de expressão, pelos avanços tecnológicos que facilitam a comunicação e, relacionada ao ambiente familiar, proporciona entre seus membros igualdade e diversidade. Por outro lado, a fluidez das relações acarreta insegurança, onde o respeito, o afeto e a harmonia dentro do ambiente familiar são obstaculizados por inúmeros fatores.

A história é um relato marcado por relações de poder, que também produz silêncios, como nos ensina Michel Foucault. As relações de gênero, as relações de poder entre os sexos, aparecem com destaque na historiografia. A invisibilidade do feminino é um fato detectado em qualquer manual de ensino da história.

A sociedade patriarcal, juntamente com os dogmas estabelecidos pela Igreja, atribuía um papel subalterno às mulheres, ratificando uma diferenciação e estabelecendo padrões de conduta social, nos quais as pessoas se alicerçavam. Havia, no que diz respeito a sexualidade, por exemplo, um padrão duplo de moralidade no qual os homens tinham absoluta liberdade e às mulheres cabia o papel de organização da casa e a responsabilidade de cuidar dos filhos. Assim, não podemos desvincular a mulher do espaço familiar e doméstico. A vida feminina estava restrita “(...) ao bom desempenho do governo doméstico e assistência moral à família, fortalecendo seus laços”. (SAMARA, E.: 1983)

A literatura sobre violência contra as mulheres tem suas origens no início dos anos 80, constituindo uma das principais áreas temáticas dos estudos sobre gênero no Brasil. Esses estudos são fruto das mudanças sociais e políticas no país, acompanhando o desenvolvimento do movimento de mulheres e o processo de redemocratização.

A Constituição Federal de 1988 aduz que homens e mulheres são iguais perante à lei em direitos e obrigações, bem como, assegura que a família tem especial proteção do Estado e que o mesmo prestará assistência à família criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

A igualdade jurídica entre homens e mulheres foi um avanço importantíssimo no combate as desigualdades, entretanto, elas continuam bastante visíveis em muitos setores da sociedade, que ainda mantêm privilégios aos homens e é contra isso que condutas e iniciativas devem ser dirigidas, na busca de que a violência de homens contra mulheres diminua e tenha um fim próximo.

O presente trabalho tem como Objetivo Geral investigar a violência doméstica contra a mulher na contemporaneidade, na cidade de Pelotas.

Neste trabalho tentaremos identificar as principais causas e as diferentes modalidades de violência. No estudo será levado em conta fatores como idade, forma de relacionamento, renda familiar, escolaridade, tendo em vista traçar o perfil das vítimas e de seus agressores.

O estudo deste tema é de suma relevância na atualidade, eis que é visível o crescente aumento deste fenômeno na população, o que evidencia um grande problema social que afeta não apenas a integridade física e emocional da mulher, além de violar os direitos humanos.

Este tema foi escolhido porque é um tema bastante atualizado e instigante tendo em vista que atinge milhares de mulheres em todo o mundo, decorrente da desigualdade nas relações de poder entre homens e mulheres, assim como, a discriminação de gênero ainda presente tanto na sociedade como na família.

Com este trabalho pretendemos responder as seguintes indagações: Quais os elementos que organizam o sistema de dominação masculina na contemporaneidade? Como as mulheres interiorizam ou aceitam essas relações de poder? Como o Estado vem atuando em relação a situações de violência de gênero? O que mudou nas políticas públicas? A atuação do poder público leva a libertação da mulher em situação de violência?

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho será desenvolvido através da Metodologia da História Oral, através de entrevistas, com a utilização de um roteiro básico previamente elaborado (sujeito a alterações), com perguntas amplas, que será apresentado às pessoas ligadas ao poder público da cidade de Pelotas, bem como Ongs, e mulheres que sofreram ou que se encontram em situação de violência doméstica.

Na realização das entrevistas será utilizada uma postura aberta, de modo que se possa formular novas questões em momentos certos. Nesse sentido, não teremos um roteiro rígido, único, a ser seguido em várias entrevistas, pois em cada uma delas novas informações e conhecimentos serão acrescidos. O resultado da escuta atenta e da reflexão sobre as informações implica novos questionamentos nas entrevistas subsequentes. Embora se deva deixar o narrador livre para falar o que quiser, há a necessidade de aprofundar determinados aspectos, relevantes para a pesquisa, que irão surgindo no decorrer da entrevista.

A pesquisa será embasada em uma revisão bibliográfica constituída pela leitura de diversos autores, obras acadêmicas como dissertações, teses e artigos, bem como jornais e materiais disponibilizados na internet, produzidos pelo governo e por ONGs, referentes ao tema, a fim de conceituar e contextualizar a violência contra a mulher, apontando também a construção dos mecanismos de luta na defesa da mulher e na punição e/ou tratamento do agressor.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento, além de muita leitura e muita pesquisa sobre o tema foi realizada entrevista com o psicólogo do Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, de Pelotas que colaborou gentilmente para a elaboração do trabalho, prestando importantes esclarecimentos

sobre a criação, funcionamento e acompanhamento das mulheres que se encontram em situação de violência em Pelotas.

Participação no III Seminário Mulheres e Homens na Perspectiva da Lei Maria da Penha – ênfase nas Relações Abusivas”, realizado no dia 05/08/2016, no Auditório Dom Antônio Zattera, buscando ampliar as fontes, onde foi agendada entrevista com a Srª Dina Lessa Bandeira, coordenadora do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, e mantidos contatos com o Ministério Público e a Brigada Militar (Patrulha Maria da Penha).

Salientamos que ainda estamos num processo de constituição no campo de interlocução, procurando um aporte historiográfico que possa contribuir para que se possa formular melhor as questões desta pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa está se desenvolvendo normalmente, dentro do cronograma previsto inicialmente, onde já foi realizada entrevista junto ao Centro de Referência de Atendimento à Mulher em situação de violência. Os próximos passos a seguir serão entrevistas com a Coordenadora do CMDM (Conselho Municipal dos Direitos da Mulher), Ministério Público e mulheres que passaram por situações de violência doméstica em Pelotas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Branca M.; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. 1. Ed. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

AZEVEDO, Maria Amélia. Violência física contra a mulher: dimensão possível da condição feminina, braço forte do machismo, face oculta da família patriarcal ou efeito perverso da educação diferenciada? In: \_\_\_\_\_. **Mulheres espancadas: a violência denunciada**. São Paulo: Cortez, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acessado em 06.11.2015.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.340 de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acessado em 02.11.2015.

CAMPAGNOLI, F. P. F., Adriana. A mulher, seu espaço e sua missão na sociedade. Análise crítica das diferenças entre os sexos. **Revista Emancipação**: Departamento de Serviço Social, Ano 3, editora Uepe; v. 03, n. 1, 2003.

DIAS, Maria Berenice. **A impunidade dos delitos domésticos**. Palestra proferida no IX Congresso Nacional da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira

Jurídica. Alagoas. Disponível em: <[www.mariaberenice.com.br](http://www.mariaberenice.com.br)>. Acesso em 10.11.2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir. A história da violência nas prisões.** Petrópolis: Vozes, 1991.

GOMES, Orlando. **Direito de família.** Rio de Janeiro: Forense, 1981.

GREGORI, Maria Filomena. **Cenas e queixas** - um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GROSSI, Patrícia Krieger. Violência contra a mulher: implicações para os profissionais de saúde. In: LOPES, Meyer de Waldow. **Gênero e Saúde.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LANGREY, Roger. **Mulheres espancadas – Fenômeno Invisível.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1980.

MILLER, Mary Susan. **Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres.** Tradução Denise Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1999.

NASCIMENTO, M<sup>a</sup>. Lucidalva. **Violência doméstica e sexual contra as mulheres.** Psiqweb. Disponível em< <http://www.elacso.org>. Revisto em 2000. Acesso em 08.11.2015.

NOGUEIRA, Renzo Magno. **A evolução da sociedade patriarcal e sua influencia sobre a identidade feminina e a violência de gênero.** Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/48718/a-evolucao-da-sociedade-patriarcal-e-sua-influencia-sobre-a-identidade-feminina-e-a-violencia-de-genero>. Acessado em: 20/07/2016

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Cooleção Brasil Gente, 2004.

\_\_\_\_\_; ALMEIDA, Suely Sousa de. **VIOLÊNCIA DE GÊNERO – Poder e Impotência.** Rio de Janeiro: Editora Revinter., 1995.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A Família Brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1983

SCOTT, Joan Wallace. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** *Revista educação e Realidade*, Porto Alegre: UFRGS.

SILVA, Marlise Vinagre. **Violência contra a mulher:** quem mete a colher? São Paulo: Cortez, 1992.

STREY, Marlene Neves. Gênero. In: STREY, Marlene Neves (Org.). **Psicologia Social Contemporânea.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003.